

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Caracterização das Propriedades Leiteiras em Sistema Cooperado no Município de Pontes e Lacerda-MT

Paulo Vitor Nobre MAIA¹, Mérik ROCHA-SILVA*¹, Willian Lima Santiago dos REIS¹

*autor para correspondência: merikrocha@hotmail.com

¹Universidade do Estado de Mato Grosso, Pontes e Lacerda, Mato Grosso, Brasil

Abstract: Dairy cattle is the main economic activity of the Municipality of Pontes and Lacerda, among the producers, 122 operate in a cooperative system, being characterized by the profile and variations between them, and in relation to the other producers in the State of Mato Grosso. The production data of February 2018 were submitted to a descriptive statistical analysis for the construction of a Frequency Distribution Table, showing that there was a total amplitude of 798 Liters day⁻¹ between the largest and smallest producers. Twelve classes according to production stratified the data, and one can identify that small producers account for the bulk of the production, accounting for more than 350 thousand liters month. It is concluded that although there is a great dispersion of the data that indicate variability between the productions, a relative agglomeration of producers occurs in function of the production in the first classes.

Palavras-chave: cooperativa, produção leite, tabela de distribuição de frequência

Introdução

Mais de trinta milhões de cabeças de bovinos colocam Mato Grosso como principal responsável por caracterizar o Brasil como detentor do maior rebanho comercial do mundo, neste o Município de Pontes e Lacerda figura entre os onze principais na produção de leite (FAMATO, 2011) com quase setecentas mil cabeças é o vigésimo segundo em número de animais (IBGE, 2016).

Promoção e Realização:

Apoio Institucional:

Organização:

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

Pontes e Lacerda é tida como “bacia leiteira”, cercada por outras grandes cidades produtoras como Mirassol D’Oeste, São José dos Quatro Marcos e Araputanga, têm como principal indústria de beneficiamento uma cooperativa situada na última cidade, cuja produção é comercializada em todo país.

Neste sentido, objetivou-se traçar o perfil do produtor de leite bovino participante da Coopnoroeste (Cooperativa Agropecuária do Noroeste do Mato Grosso) no Município de Pontes e Lacerda, e identificar possíveis diferenças em relação aos demais produtores do Estado de Mato Grosso.

Material e Métodos

Dentre as centenas de produtores, dados de 122 propriedades de quatro diferentes regiões da cidade de Pontes e Lacerda-MT foram analisados e comparados com o perfil dos produtores mato-grossense.

As propriedades foram estratificadas segundo as produção e volume de leite comercializado no segundo mês do ano de 2018 junto à supracitada cooperativa, tendo sido submetido à organização por medidas de dispersão e sintetizado a Tabela de Distribuição de Frequência para inferência dos dados.

Resultados e Discussão

FAMATO (2011) elucida que o produtor de leite mato-grossense, de forma geral, é de indivíduos com idade de 50 anos, estando na atividade em média a quase 15 anos, cuja filhos preferem trabalhar na cidade, salvo exceções. A profissionalização da atividade e o nível de confiança do produtor na atividade são evidenciados pelo fato de os produtores deste estado estarem mais envolvidos com outras atividades.

Observou-se que o maior volume produzido por um único estabelecimento atingiu em fevereiro de 2018 mais de 22 mil litros, o que projeta uma produção

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

média diária de 814 litros por dia, enquanto que o menor produtor, em média produz diariamente em torno de 17 litros dia⁻¹.

Os produtores foram estratificados em doze classes de acordo com a produção com relação as medidas de dispersão (Tabela 1), propõe-se que sejam agrupados em três grupos de acordo com a produção: pequeno, médio e grande a partir do contexto da cidade de Pontes e Lacerda.

Tabela 1 – Distribuição de Frequência dos produtores segundo produção mensal (referente: fevereiro 2018)

| Xi ^a | | F ^b | Fa ^c | fr ^d (%) | fra ^e (%) |
|-----------------|-------------|----------------|-----------------|---------------------|----------------------|
| 0 | ----- 2023 | 40 | 40 | 32,79 | 32,79 |
| 2023 | ----- 4046 | 35 | 75 | 28,68 | 61,48 |
| 4046 | ----- 6069 | 22 | 97 | 18,03 | 79,51 |
| 6069 | ----- 8092 | 11 | 108 | 9,02 | 88,52 |
| 8092 | ----- 10115 | 8 | 116 | 6,56 | 95,08 |
| 10115 | ----- 12138 | 3 | 119 | 2,46 | 97,54 |
| 12138 | ----- 14161 | 1 | 120 | 0,82 | 98,36 |
| 14161 | ----- 16184 | 0 | 120 | 0,0 | 98,36 |
| 16184 | ----- 18207 | 0 | 120 | 0,0 | 98,36 |
| 18207 | ----- 20230 | 0 | 120 | 0,0 | 98,36 |
| 20230 | ----- 22253 | 1 | 121 | 0,82 | 99,18 |
| 22253 | ----- 24276 | 1 | 122 | 0,82 | 100,00 |

^a=classes, ^b=frequência observada, ^c=Frequência acumulada, ^d=frequência relativa, ^e=Frequência relativa acumulada

Neste sentido, os pequenos produtores alocados nas quatro primeiras classes, somam 108 propriedades, que produzem mais de 350 mil litros mês⁻¹, o que representa 68% da produção deste grupo. Em Mato Grosso cada produtor

CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

produz em torno de 93,2 Litros/dia (116,82 nas águas e 69,57 nas secas), e os ponteslacerdenses produzem em média 153,26 litros.

Resultados semelhantes foram identificados por Famato (2011), quando 44 do 48 ponteslacerdense entrevistados apresentaram produção diária inferior a 200 litros, e somente 1 estava acima de 500 litros. Silva Junior et al. (2017) identificaram que 7 em cada dez produtores de leite não ultrapassam a produção de 200 litros dia⁻¹. Caracterizando que o produtor brasileiro é tipicamente identificado pela baixa produção.

Por outro lado, os médios produtores são escassos, segundo a metodologia estatística aplicada, foram agrupados indivíduos com produção diária de 218 a 431 litros dia⁻¹, que representam 35% da produção dos produtores de leite cooperados em Pontes e Lacerda, com 180 mil litros mês.

Dentre os 122 cooperados, apenas dois se apresentam como grandes produtores, que diariamente comercializam acima de 780 litros de leite. Assim, a receita destes flutua em função da remuneração, atualmente a Cooperativa paga em torno de R\$ 1,00 por litro (abril de 2018), abaixo do comercializado em outras regiões do país, principalmente em função da proximidade com os grandes centros consumidores.

A logística têm sido o principal agente a interferir no preço do leite ao produtor, cabe ainda salientar que a distância do produtor em relação à indústria incide preços diferentes à cada produtor no sistema não cooperado. Bem como, no caso destes produtores, assistência veterinária, zootécnica e de engenheiro agrônomos é gratuita, mas, com pagamento de taxa de deslocamento em função da distância entre a propriedade e a sede da cooperativa que fica em Araputanga-MT.

Mundler et al.(2010) alertam sobre as limitações em função da competitividade de pequenos produtores no atual cenário do setor lácteo, segundo os mesmos repercutindo na redução do número de produtores desde 1992, sendo resultado, dentre outros, de deficiência na gestão.

Promoção e Realização:



Apoio Institucional:



Organização:



CONSTRUINDO SABERES, FORMANDO PESSOAS E TRANSFORMANDO A PRODUÇÃO ANIMAL

UNDLER Regulamentação sanitária, intervenções nas condições logísticas, entre outros se projetam como ações mitigadoras das limitações produtivas da bovinocultura leiteira nessa região.

Conclusão

Apesar de apresentar produtividade acima da média estadual, a constatação de que a bacia leiteira é majoritariamente de pequenos produtores, o que projeta preocupações relativas à manutenção destas famílias no campo. Afinal, a baixa produção tende a não fomentar os custos fixos da produção, tão pouco o sustendo do produtor. Comprometendo o sistema produtivo como um todo, haja vista que por razões incertas, mais estimáveis, a falta de profissionalização da atividade pode repercutir em impactos na principal atividade econômica local.

Referências

- Federação da Agricultura e Pecuária do Estado de Mato Grosso (Famato). **Diagnóstico da cadeia produtiva do leite no Estado de Mato Grosso:** relatório de pesquisa. – Sebastião Teixeira Gomes e Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária (Imea) – Cuiabá: Famato, 2011. 93 p.
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). **Pesquisa da Pecuária Municipal – PPM.** 2016. Disponível em: < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/economicas/agricultura-e-pecuaria/9107-producao-da-pecuaria-municipal.html?>>. Acessado em 24 de abril de 2018.
- MUNDLER, P., GUERMONPREZ, B., JAUNEAU, J.C., e PLUVINAGE, J. Les dimensions territoriales de la restructuration laitière. **Géographie, économie, société.** v.12. Lavoisier. p. 128. 2010.
- JUNIOR, R. G. S.; SOARES, M. F.; SILVA, V. D.; SARAIVA, C. A. S. Caracterização das Propriedades Leiteiras Localizadas no Município de Areia-PB. **Anais ZOOTEC 2017 | XXVII Congresso Brasileiro de Zootecnia.** 22 a 24/05/2017 – Santos/SP.